

Publicidade



SÃO JOSÉ - PDL
4 WC 2 197 m² 96
MORADIA / REF. 093260152 €310.000



SÃO JOSÉ - PDL
3 WC 2 179.72 m²
APARTAMENTO / REF. 093260109 €410.000



RELVA - PDL
1 WC 1 75.97 m² 116
MORADIA / REF. 093260090 €230.000



ROSTO DO CÃO (SÃO ROQUE) - PDL
4 WC 1 164.91 m² 96.3
MORADIA / REF. 093260065 €320.000

ERA PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
296 096 096

Acorbase, S.M. Lda, AM 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

Publicidade



Eduardo Bettencourt Pinto

Vender palavras com capas

Senti vergonha no dia em que percebi que o mundo era uma farsa e que eu apareci com o meu próprio rosto.

Franz Kafka

A minha mãe ajudou-me a escolher a roupa – um par de calças pretas e uma camisa branca. Sapatos pretos. «Se queres vender livros, tens de estar apresentável», disse-me enfaticamente. Cumprí com tanto rigor as suas ordens que essa indumentária se tornou uma espécie de farda oficial. Na verdade, aquela era a minha melhor roupa.

Levava na minha pasta vários panfletos, dois exemplares de *A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, contratos de compra e duas esferográficas, caso uma falhasse.

Eu não gostava daquela atividade. Preferia o remanso da nossa casa após um dia na escola. Mas os nossos recursos económicos eram escassos. Se eu queria alguma liberdade económica para as minhas pequenas extravagâncias de jovem, tinha de trabalhar.

Saía pela tardinha. As ruas escureciam. O objetivo era encontrar as pessoas em casa. Nos fins de semana, sobretudo aos sábados, começava a minha atividade mais cedo.

Nessa tarde, comecei pelo bairro de Alvalade, uma área de classe média alta de Luanda.

Numa das moradias, ao tocar à campainha, apareceu um sujeito de barba, alto, de meia-idade, o olhar atravessado por uma nuvem de curiosidade e sisedez.

— Estou prestes a sair para o cinema, mas entra. Dou-te dois minutos para explicares ao que vens — disse.

O tom, pouco amigável, não me agradou. Fechei o portão de ferro e avancei com a sensação de me dirigir a um tribunal.

Na sala, ampla e cheia de plantas, uma estante de madeira escura com livros dominava, com solenidade, uma das paredes. Pareceu-me haver ali uma boa perspectiva de venda.

O meu juiz, um homem de posses, ereto e com solenidade de estátua, indicou-me o sofá de couro com uma mão muito branca e autoritária. Foi uma ordem, não um gesto amigável de acolhimento.

Pouco à vontade, fiz a minha apresentação o mais rapidamente possível. Ele ouviu-me com ar *nonchalant*, recostado no cadeirão, sustentando uma pose de imperador afetado, pernas cruzadas e um dedo inquieto ponteando a barba grisalha, como se fosse um instrumento musical de cordas. Estendi-lhe um exemplar da enciclopédia. Ignorou-o. Coloquei o livro na pasta, dobrei os panfletos e arrumei-os.

— Acabaste? — disse, consultando o relógio. — O que trazes aí não me interessa. Tenho livros que bastam —, sentenciou.

— Por tua culpa, perdi o filme — disse, agastado.

Ergueu-se com a solidez de um patriarca inquestionável. Acompanhou-me à porta enquanto meneava a cabeça e a eloquência despótica. Fechou a porta com uma autoridade sonora e inquestionável.

Tropecei no escuro da rua com passos indecisos. Os candeeiros já iluminávamos passeios. Saí irritado. Tinha recebido a maior lição de arrogância de toda a minha vida. Vender livros era, afinal, tão abominável quanto roubar um banco?

Apressei-me. Ainda não tinha jantado e enfrentava uma caminhada de quase uma hora até casa.

Hoje, ao relatar isso, reparo ao meu redor. Também tenho muitos livros. Eles dão cor às minhas paredes, volume e majestade. Não os tenho por ostentação; acompanham-me a cada dia. Agradeço a quem os escreve, a quem os vende e a quem os distribui. Hoje e sempre, e sem culpar ninguém pelo meu abandono e pela minha imensa curiosidade pelo mundo que descobrimos entre o silêncio das palavras entre capas.

ALRAA apresenta estratégia de transição digital e projecto de IA fiável em conferência internacional no Brasil

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), representada pela Secretária-Geral, Sandra Costa, apresentou, no Brasil, a estratégia de transição digital do Parlamento açoriano durante a segunda edição da conferência internacional “LegisTech: Modernisation of Devolved and Subnational Parliaments”, que decorreu na cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo.

A conferência internacional reuniu representantes parlamentares, especialistas em inovação tecnológica e decisores institucionais de dez países, tendo sido transmitida online para cerca de 40 mil subscritores. O encontro centrou-se na modernização dos parlamentos regionais e subnacionais, promovendo o debate em torno da transformação digital, da inteligência artificial, da inovação legislativa, da transparência institucional e da eficiência dos processos parlamentares.

Na sua intervenção, Sandra Costa apresentou o processo de transformação digital em curso na ALRAA, destacando os projectos tecnológicos desenvolvidos pelo Parlamento açoriano e as soluções digitais implementadas para reforçar a eficiência dos serviços parlamentares e a proximidade aos cidadãos.

Em destaque esteve igualmente o projecto que a ALRAA desenvolve com a KBAI, centrado na organização do conhecimento como pilar de uma adopção fiável da Inteligência Artificial. A proposta da empresa assenta na ideia de que não existe Inteligência Artificial fiável sem uma base de conhecimento devidamente estruturada e organizada, permitindo às instituições reforçar a confiança nos resultados produzidos, assegurar a rastreabilidade das decisões e preservar a

memória institucional, aspectos relevantes no contexto das instituições públicas e parlamentares.

A Secretária-Geral da ALRAA participou ainda no painel “Planeamento de Longo Prazo para a Implementação da Inteligência Artificial e de Tecnologias Emergentes em Parlamentos Subnacionais”, dedicado aos desafios estratégicos da adopção da Inteligência Artificial em assembleias legislativas. O debate reuniu representantes parlamentares e especialistas internacionais provenientes de países como Canadá, Austrália, Brasil, Argentina e Estados Unidos da América, incidindo sobre temas como a digitalização dos processos legislativos, a automação parlamentar, a utilização ética da Inteligência Artificial e os novos modelos de funcionamento das instituições legislativas no contexto digital.